

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrível e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSÁVEL, DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

<p>PREÇO D'ASSIGNATURA.</p> <p>Por um anno..... 2\$400 Por seis mezes..... 1\$200 Por tres mezes..... \$600</p>	<p>PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.</p> <p>Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs. Os anuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS. Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquin Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.</p>	<p>E COM ESTAMPILHAS.</p> <p>Por um anno 2\$920 Por seis mezes 1\$460 Por tres mezes \$730 Para o Estrangeiro accresce o porte.</p>
---	---	---

BARCELLOS 30 DE NOVEMBRO.

Achamos de tanto interesse o artigo publicado pelo illustrado jornal — *Commercio do Porto* — de baixo da epigrapha — *Colonisação e degredo* — que com a devida venia o reproduzimos aqui.

COLONISAÇÃO E DEGREGO.

O empenho com que temos pugnado pelo incremento dos interesses coloniaes, leva-nos hoje a sujeitar á consideração de pessoas mais competentes do que nós, a duvida que nos suscita o facto de procurarmos colonisar as possessões ultramarinas, ao passo que não reformamos a legislação criminal, que, sem prisão, as considera como logares para degredo, ou cuja residencia se deve julgar castigo de muitos crimes, não excluindo os que em tempos menos civilizados se expiavam no patibulo.

Ha nestes factos duas ideas

opostas, que o nosso espirito, talvez por demasiadamente acanhado, não póde conciliar.

Bradamos contra a emigração que nos leva braços para o Brazil:

Concordamos em que as colonias não poderão prosperar sem que recebam a iniciativa e o exemplo dos melhoramentos que tanto precisam, da povoação da metropole:

Escolhemos alguns logares da costa mais appropriados; fundamos á custa de avultados capitaes, estabelecimentos que interessem os colonos no trabalho e no commercio.

Mandamos dinheiro e gente socegar as guerras que nos perturbam os dominios de uma parte da Africa:

Um principe, de sangue real, atravessa pela primeira vez os mares para aportar em Loanda; e a sua presença nas praias africanas é saudada como indicio de uma proxima regeneração economica.

Já depois deste facto, os navios do governo offereceram passagem e commodos, aos artistas que dezejavam transportar para as possessões o exercicio da sua profissão.

Do alto do throno, na presença da representação nacional, o Chefe do Estado consignou no discurso da corôa a era nova, que se annuncia como mudando os destinos futuros das possessões ultramarinas.

Em quanto os olhos admiram este esperançoso quadro, fogem da memoria as sentenças em que diariamente os tribunaes criminaes expõem para essas mesmas possessões os mais ousados salteadores, os assassinos convictos, ou os caracteres que o vicio depravou: nem o parricida ou o infanticida deixam de receber estas guias, que os conduzem ás colonias, algumas vezes com trabalhos forçados nominaes.

Se a justiça não estivesse convencida que o degredado ficava livre na terra para onde o man-

FOLHETIM.

CARTA DO BARÃO DAS FONTAINHAS A SUA PRIMA A BARONEZA DO MESMO TITULO.

Baroneza, a sua carta
Encheo de consolação,
O seu priminho Barão,
Que estima com certeza
Á priminha Baroneza.

Imaginei ser insulto,
O tratamento rançoso:
Bolio-me com o nervoso,
O dar-me só Senhoria:
Tem desculpa: não sabia.

Excellentissima prima,
Deixemos as etiquetas.
Antes verdades ou pélas
Passadas nesta Villinha,
Quero mandar á priminha.

A Barôa já bem sabe
Dos nossos melhoramentos.
Estradas, encanamentos,
Podião fazer chegar
Barcellos a melhorar.

As estradas, com S. Pedro
Vi-as eu realisar.
Vi Caleches a rodar;
E pelo meio das feiras,
Carrinhos e Capoeiras.

Mas cá por dentro da Villa,
Jesus! Que consumição!
Té rezei a confissão!
Pensei quebrar o focinho.
Quando tremia o rabinho!

Tudo erão ruas tortas
Cheias d'immensas lacadas.
A's vezes as cabeçadas
Dos parceiros vis-a-vis
Assoavão-me o nariz.

Mas, minha cara priminha,
Uma mão bem providente
Teve pèna desta gente:
Mandou fazer a estrada
Que fóra bem estudada.

Na verdade, Baroneza,
As bandeiras trabalharão:
E alguns houve que ralhárão;
(Que não sei se tinha pé)
Por não hir a S. José.

Os Senhores engenheiros
Que a estradinha riscarão,
Os trabalhos começarão;
E tremulou a bandeira
Até ao campo da Feira

Apparecêrão, já se vê:
Zeladores do Concelho.
Os taes do ditado velho
De que fallei á priminha,
Nesta ullima cartinha.

« Não se quer que a estrada
« Nos corte o campo da Feira.
Assim diz a frioleira
Emproadada, e com chança
De tomar sua vingança.

« Porque assim não tem geito,
« Vamos nós representar:
« E ao governo mostrar
« Os trinta por uma linha,
« Para vencer a gentinha.

Com effeito, Baroneza,
Assignarão-s' os papeis,
P'ra que alguns dos Croneis
Desta tropa que não dura,
Pedião assignatura.

da, não se precavia em algumas sentenças, com a clausula de que estará prezo um certo tempo no logar do degredo.

Se o criminoso passa do carcere da metropole para gosar a liberdade na colonia; se lhe tiram a grilhetta para que possa manobrar como soldado, servir como creado, trabalhar como artifice, ou lidar como negociante; porque razão julgará o publico, isto é, a massa geral dos cidadãos, que esses centenares de sentenças de degredo significam algum castigo, que os deve, como exemplo, arredar do caminho do crime?

Uma unica supposição justifica taes sentenças.

Aquelle clima para onde a lei manda os criminosos é um clima que mata.

Ainda bem, que isto não pôde ser senão uma supposição.

Seria horrivel, seria impio, abater a fôrca, despedaçar a corda do algôz, fundir os ferros da tortura; para depois, longe da civilisação da metropole, no meio da mais densa barbaridade das colonias, entregar o condemnado á morte certa, mas que elle, dia a dia, hora a hora, terá que ver approximar do leito da doença, que é como o esquite que lhe destinam para o conduzirem á sepultura.

Uma sociedade pôde ser barbara, mas não pôde ser covarde.

Rasguemos o véo da illusão que os aguazis sustém á porta dos tribunaes.

Os codigos que estão sobre as mezas dos juizes, são instrumentos de civilisação, e não de tor-

tura: não offendem o Evangelho que lhe fica junto, como essas leis repassadas de sangue humano, que a liberdade ao entrar em Portugal expulsou do templo da justiça.

Causou estranheza no Brazil o affixarmos nos logares publicos, as listas dos portuguezes que as epidemias devastam nas terras onde vão buscar fortuna; e não faltou quem julgasse que o nosso intento, procedendo assim, era affugentar da America os nossos concidadãos.

Não se deveria o Brazil admirar, se as coisas fossem em Portugal o que parecem.

Queremos a colonisação das nossas possessões; convidamos a gente honesta e laboriosa para que troquem a metropole pelos favores que mais longe podemos conceder-lhes; e pregamos nos bancos dos réos essas listas pavorosas dos crimes, para que applicamos como castigo o clima dessas mesmas possessões!

Só harmonisando as leis com as ideias da era em que vivemos, poderá acabar o absurdo de confundirmos ideias distinctas, tanto em relação aos interesses colonias, como aos principios de direito criminal.

Publicamos a carta que a Condessa Maria Montemerli dirigio a Sua Santidade em Janeiro deste anno. A Condessa é uma Senhora Portugueza, filha de uma familia illustre do Minho, que tem seu solar nas visinhanças do Porto.

A SUA SANTIDADE PIO IX.

De joelhos, ó Santo Padre, o com o mais profundo respeito, traço estas linhas que ousou

dirigir a Vossa Santidade. — Quem sou eu para assim erguer-me até aos pés do vosso throno terrestre? Uma mulher humilde, uma catholica fervorosa, *uma italiana*. Fortalecida por este ultimo titulo, alentada pela minha fé, e confiando na vossa sabedoria, ó Santo Padre, afoito-me, sem deixar a minha attitude supplicante, a levar ante Vossa Santidade, o brado de tantas gerações que foram, e que hoje é o brado de toda a terra. — « Vigario de Christo, calcaie com os vossos sagrados pés, esse throno manchado de sangue, contaminado pelas paixões terrenas; esse throno que vos legou a politica e a ambição miseravel dos vossos predecessores. — Representante do Homem Deus, abandone esse poder temporal, que faz vacillar a vossa Santa Igreja. Tende um reino sem limites, o unico digno do Vossa Santidade, o unico reconhecido por todas as potencias da terra, o unico que de algum modo possa assimilar-vos ao Deus, do qual sois n'este mundo o unico representante. O vosso grande coração não comprehendeu ainda, que só o reino do amor e da paz pôde durar tanto como o mundo? O que valem para o vigario de Nosso Senhor algumas provincias? Não terão para elle maior valia o oiro, o incenso e a mirrha offerecidos por todo o christianismo? Todos os povos, acudindo pressurosos para o augmento das honras e da gloria do sagrado Chefe do seu divino culto, não serão mais devotados aos interesses da Igreja do que hoje são? E, n'este empenho, não serão todos solidariamente responsáveis?

« A preponderancia politica da Santa Sé abate-a: a sua authority moral ao contrario eleva-a acima das nuvens, e da-lhe o seu logar aos pés do Salvador. O Papa, no conclave, não jura defender o patrimonio de S. Pedro, mas a herança da ambição humana. S. Pedro legou á Igreja a sua humildade, as suas virtudes, a sua coragem, a sua fé, o seu glorioso martyrio. Depois d'este apostolo bem-amado de Christo, os seus successores, obsecados pelos bens terrestres, pesaram com todo o seu peso temporal sobre os povos, e perderam metade do seu rebanho.

« Fez-se uma reforma, reforma terrivel, que dividiu em dois campos o mundo christão. Hoje, ó Santo Padre, se Vossa Santidade quizer, pôde reparar em parte esse grande desastre: pôde ser o agente poderoso que pouco a pouco reuna todo o christianismo em um só corpo. Os filhos da Suissa, da Confederação Germanica, da grande Inglaterra, da poderosa America, corariam de curvar a cabeça a um príncipe despótico, governando por intervenção de um clero cheio de cubica, um pequeno Estado, o mais afrazado de todos os Estados cultos do globo. Todos elles, ao contrario, correrão a unir-se sob o pendão livre do chefe supremo da Igreja de Christo, quando nas suas mãos só tiver a Cruz Sublime perante a qual todo o christianismo se prostra.

« Inda mesmo que a estrada
« Seguisse por outra parte,
« Empregariamos arte,
« A ver se da governança
« Podia vir a vingança.

E lá vai a trapalhada,
Como cousa muito boa,
Caminhando p'ra Lisboa,
De chicote a estalar
E burro a galopar.

Apenas a papellada
A' Capital abicou,
O fio tremelicou;
E n'um volver de bogalhos
Suspendeão-s' os trabalhos.

Agora sim, minha prima;
J'aqui não 'stá quem fallou.
E a gente que assignou,
Não sabendo da intriga,
Trazia rei na barriga.

Logo depois Baroneza,
Veio cá o engenheiro.
Apenas o cavalheiro
A estrada examinou,
A basofia acabou.

Neste negocio, Barôa,
Havião cá suas rixas:
Mas não pegarão as bichas;
E ainda desta vez,
A gentinha nada fez.

Gostei muito da cartinha
Que a prima me mandou:
E houve quem reparou,
Do seu versinho — no pé —
Quare conturbas me?

Tem feito cá pela Villa,
Um tal frio de rachar:
Ando sempre a tiritar;
E do nariz o pinguinho
Encommoda o seu priminho.

Dá minha ultima carta
Que á priminha mandei,
O que dizem, nem o sei:
Por não arrastar a aza,
Inda não sahi de caça.

Apenas um meu amigo
Cá da nossa visinhança,
Diz que a desconfiança
Está bem longe de mim:
Eu não sei, se é assim.

Tambem diz que a menina,
De que fallei á priminha;
Desdobrou a linguinha,
E que fizera soalheiro
Ao pé do fogareiro.

Diz tambem que a gazeta
Me jogará o seu murro:
Que vá cavar pés de burro
Já que não quer 'star callada;
Pois com ella não é nada.

Minha saudosa Barôa,
Faça recados ao Tio:
Diga que faz muito frio
Nesta terra do Senhor,
Em quanto não ha calor.

Veja lá se se demora
Em me mandar a resposta:
Console quem tanto gosta
Das noticias fresquinhas
Que me vêm das Fontainhas.

Barcellos 27 de Novembro.

O BARÃO DAS FONTAINHAS.

«É chegada a hora de entrar em nova era. Os seculos não retrocedem, e tudo o que se oppõe á sua marcha inexoravel, é derrubado. Compadecei-vos da Europa, ó Santo Padre; compadecei-vos da Italia, berço do christianismo, a qual, depois de o haver acalentado ao nascer, é hoje esmagada pelo colosso, que a sua piedosa ternura levantou. Para os grandes e elevados pensamentos não ha limites. Passa toda a grandesa material. As areias dos desertos amontoaram-se em redor das Pyramides e das Sphinges. Sparta e Babilonia dormem o somno da morte ha seculos. Roma, denominada a cidade eterna, terá a mesmo sorte, se a sua cabeça, — a própria infallibilidade, não a desprender consigo delodos os laços terrenos, mostrando por este modo que o reino para onde nos guia, não é d'este mundo, mas eterno.

«O Santo Padre, oxalá os olhos de Vossa Santidade percorram estas palavras sabidas de um coração italiano devotado aos interesses da Santa Egreja. A palavra do simples já foi mais poderosa que a dos grandes da terra. Nosso Senhor Jesus Christo comprazia-se de praticar com os humildes e com os meninos. Os corações isemptos de astucias são fortes: illumina-os a verdade. Assentado á beira da estrada, cercado de pobres e de enfermos, o nosso Divino Salvador chamava a si os povos, bradando-lhes — *O meu reino não é d'este mundo.* — O Santo Padre — abençoe a intenção que me anima. Perdoe, Vossa Santidade, o atrevimento christão d'aquella que se julga indigna de beijar os pés do vigario de Christo; d'aquella que de bom longe dirige esta fervorosa prece — *O Santo Padre, salvae o christianismo, salvae o mundo christão.*

Paris, 8 de janeiro de 1860.

Condessa Maria Montemerli.

CORRESPONDENCIA.

PORTO.

EL-REI O SNR. D. PEDRO V. — UM VERDADEIRO REI POPULAR. — O SNR. REZENDE. — OFFERECIMENTO.

Raras vezes costume mostrar ao publico a minha insufficiencia orthographica e grammatical, e por isso só impulsado pela sympathia respeitosa que dedico ao nosso excelso Monarcha, apparece no fim destas imperfeitas linhas o meu nome, verdadeiras sim pelas diferentes cartas que da invicta e nobre cidade tenho recebido, que relatam factos do nosso Rei-artista dignos de serem archivados depois de escriptos por penna habil.

Quasi que poderia afirmar de verdade, o sentimento que os bons habitantes de Barcellos tem, por não serem honrados com a real visita de S. M. e A. A., e se no Porto (minha terra natal) dedicam como tem mostrado por irrefragaveis provas o amor puro de fieis subditos, Barcellos, não menos fiel, regosija-se por certo, em saber comprehender o quanto póde adiantar-se uma nação, cujo chefe é o primeiro a animar com sua real presença depois de encommoda e longinqua jornada, a agricultura, industria, e bellas-artes.

Registaremos alguns factos que de pequenos, soube El-Rei tornal-os grandiosos, attenta a alta posição de sua real pessoa, na escala social.

O snr. Rezende, lente de pintura historica, substituto, teve a honra de ser admittido á pratica com S. M., o qual lhe perguntou pelo quadro que o digno artista tinha de ha muito destinado a S. M. Com a resposta de que se achava prompto, e na exposição que teve logar no dia 29 do passado mez. (e que se mencionou no n.º 12 deste periodico) dezejou S. M. vê-lo, para o que se dignou marcar as 3 horas

da tarde, e com effeito na hora aprasada e sob pluvial atmospheria chegou S. M. ao edificio aonde se achavam os quadros do artista e d'outros, sendo minuciosamente examinados pelo real viajante, que se mostrou conhecedor profundo da divina arte, e bem assim, no dezenho, apresentando sua opinião como encanecido em taes trabalhos. Gostou immenso do quadro que o snr. Rezende lhe tinha destinado, e não menos, do retrato do snr. Carneiro, lente substituto d'architectura, obra igualmente d'aquelle digno artista, dando publicamente signaes de gozo pelo desempenho que encontrou não só nas obras d'aquelle seu protegido, como nas dos outros expositores.

A exposição triennial da Academia Portuense das Bellas-Artes, deve-se orgulhosamente regosijar por tal visita e analyse do real visitante, muito mais quando o real analysador é conhecedor da arte.

S. M. fez vêr, que ao lado da posição social devemos encontrar o brilho da educação; por quanto, penetrando S. M. o limiar de qualquer estabelecimento, se descobre, cobrindo-se sómente á sahida d'aquelle, o que fez no edificio do museo, Eschola de Pintura, etc.

Rodeado sempre de numeroso povo, não se enfasiou de se vêr entre aquelle que o sabe amar e respeitar, não só como verdadeiro chefe, mas como neto do immortal general D. Pedro IV.

S. M., no baile a que se dignou assistir na Assembleia Portuense, não se assentou; e sendo-lhe respeitosa mente pedido para o fazer, respondeu — que era em deferencia ás damas do Porto! — Como não dançasse, alguém lhe pediu igualmente para o fazer — e a resposta do joven Rei foi de que — *não dançava porque estava de luto eterno!*... — Quanto sentimento e quantas recordações, e que sentir de coração nesta sublime resposta!

Quando no meio da noite entrou em uma das salas da Assembleia, aonde se achavam diversos individuos fumando, ficaram estes bastante confusos pela real presença de S. M.; mas o nobre e popular Rei disse — *Se não continuam a fumar, obrigam-me a retirar-me!*...

Feliz e mui feliz se deve considerar um povo regido por tam nobre Monarcha, que publicamente declarou — *que só estava bem, quando rodeado do seu povo!*...

Anciosos esperamos que mui breve S. M. se digne visitar esta rica provincia do Minho, aonde de certo encontrará amor, fidelidade, e respeito em todos os seus subditos.

O snr. Rezende tenciona offerecer á camara desta villa o quadro que apresentou na exposição sob n.º 67 — *As margens do Cavado, vistas da ponte* — como prova de sua sympathia que dedica para esta excellente villa.

EDUARDO LIMA.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR.

Coimbra 24 de Novembro de 1860.

Captivam pelo geral os espiritos politicos, e questões do dia, addiamento das camaras, e d'ahi considerações de espaço sobre o governo, e os rumores confusos e vagos versando sobre o marechal duque de Saldanha.

O addiamento das camaras presta-se a

considerações adversas aos homens do poder. No comentar deste acto poderemos ter de supposição, que os ministros fitarão um fim de proveito nacional: que sendo de numero e melindre as disposições que tem de tomar, e os projectos a apresentar, e querendo imprimir-lhes uma segurança e firmeza proprias do seu mister, visaram o addiamento, como unico refugio a acolher-se: mas que o parecer mais cordato, mais common e geralmente lido, deu ao facto côres de desfavor para o governo, e algumas pronunciadas a ponto de nos attestarem fraqueza de sua parte. E esta não a poderemos encerrar senão com um sentimento de sério desgosto, tendo-a como um dos caracteres que personificam a pessoa do ministerio, de quem uma nação espera tudo o que lhe póde vir de prospero e proveitoso. A fraqueza é ineptidão. — A segunda questão não lhe concedo por minha parte leves visos de verdade. Todos temos gente que nos quer mal, e de continuada espreita procuram trazer á pratica suas ideias maliciosas.

Chegada a noticia da passagem de S. M. e A. A. por esta cidade, a camara pôz em acção seu zelo, a fim de lhe tributar uma recepção condigna. S. M., em razão da demora inesperada que teve em Condeixa, aonde accitou um refresco em casa do snr. Lemos, retardou a sua chegada aqui, obrigando a permanecer em expectativa até ás cinco horas e meia da manhã o povo que o aguardava á uma hora da noite. Foi curta a sua demora nesta cidade. Alguns jornaes; fallando disto, são pouco fieis, a certos pontos de enthusiasmo. — A Academia, tendo conhecimento da deliberação de S. M., reunio-se no salão do theatro Academico a fim de combinar sobre o papel que deveria fazer na passagem d'El-Rei. Pela confusão da reunião não se tomou decisão alguma. Teve logar ante-hontem uma nova reunião, e attenta a urgentissima reforma na legislação penal, que rege a Academia, se decidiu, elegendo-se uma commissão composta d'um representante em cada faculdade, que felicitando S. M. lhe implorasse esta reforma de necessidade. Veremos as consequencias do pedido.

A camara municipal, notando o seu digno presidente, esforça-se no conseguimento d'uma recepção apparatusa a S. M. pela occasião da sua breve chegada aqui. S. M. hospedar-se-ha nos Paços Reaes da Universidade, e tendo manifestado a sua vontade cheia de louvor á assistencia da cerimonia da distribuição dos premios, transferio-se esta para mais cedo.

A' hora em que escrevo, não se sabe com certeza o dia da chegada de S. M., nem o d'aquella cerimonia.

O acolhimento portuense, penso, que o prendeo aquella cidade invicta; e por tanto retardará a sua chegada. O Porto sobresahe nestas festas, aonde transparecem essas grandes e decididas vontades.

Vio a luz do dia nesta cidade o jornal litterario intitulado o *Fosforo*. Estou muito esperançado de que os seus redactores nos darão bons momentos de aprazivel leitura. Um de seus sympathicos redactores, *cravado no espaço, acasado em astro, bolsa de lá, a tute, raios de luz affiliados.*

O tempo continúa de chuvoso inverno.

NOTICIAS DIVERSAS.

FALTA NOTAVEL. — A Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco desta Villa faltou ao acompanhamento e entêrro do seu Irmão fallecido -- José Antonio dos Santos Ferreira Barboza. — Não nos consta que tenha tido lugar outra falta como esta, e será para dezejar que não seja repetida. Podemos asseverar comtudo, que o Ministro e Definitório reunio e esteve prompto, e esteve muito tempo esperando que chegasse o seu Rd.º Commissario para sahir. A falta foi só do dito Revd.º Commissario; o qual se tinha impedimento devia fazer-se substituir.

O Compromisso prohibe a sahida do Definitório sem a presença do Revd.º Commissario, cuja falta podia dar occasião a que o Definitório sahisse contra a prescripção do Compromisso.

Folgariamos vêr que o respeitavel Ministro e Definitório designassem agora dia para hirem responder sobre a sepultura aquelle Irmão; parecendo este meio louvavel, e o unico reparador da falta em que (repetimos) nem o Ministro nem o Definitório tiveram parte.

ROUBO. — Anna Joaquina Fernandes, viuva, da freguezia de S. Martinho de Gallegos, tinha hido com sua filha no dia 25 do corrente para a feira de Ponte do Lima que era no dia seguinte. Deixarão a casa, só, como costumavão, sempre que sahião. Na volta acharão-se sem o seu ouro que valia perto de 200:000 reis.

A visinhança nada sentio. Procede-se nas indagaçoens que pouco ou nenhum resultado podem dar, porque segundo as apparencias, o roubo foi feito com chave falsa, e de noite.

PASSAGEM. — Passou nesta villa vinda da Povoia a exc.ª condessa de Breitandos D. Joanna com seu cunhado o exc.º Antonio Pereira da Cunha.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Jã retiraram de Gaeta e chegaram a Roma, a rainha viuva com seus filhos menores, e o corpo diplomatico, que se conserva ainda junto de Francisco II. Este continua a resistencia, confiado na guarnição da praça e nas 700 peças d'artilheria para a defeza, em quanto que o exercito piemontez augmenta o material de sitio, e já experimentou, com bom exito, o alcance da sua artilheria sobre a praça.

Assegura-se que Francisco II perguntára ao almirante francez se podia confiar em que elle com a sua esquadra impediria o bombardeamento de Gaeta por mar, e que este lhe respondera affirmativamente, accrescentando que se offerencia a receber S. M. a bordo e a facilitar-lhe a reirada de Gaeta, pois a resistencia era inutil.

Continuam ainda os rumores, pró e contra, da sahida de Sua Santidade de Roma.

DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

Pariz 22, ás 12 da noite. — Entre as pessoas bem informadas e de alta posição circula o rumor d'uma proxima crise ministerial quasi completa. Sahirá o ministro da Fazenda Mr. Fould, cujas tendencias anti-papistas e revolucionarias estão sendo origem de supposições injustas attribuidas ao imperador, e se accredita e assegura que entram no ministerio o conde Walewski, e Mr. de Persigny. A imperatriz regressará nos principios do proximo mez.

Os despachos telegraphicos d'Italia annunciam que o clero das provincias de Napoles rende homenagem a Victor Manoel.

O governo não tem querido accetar a demissão ao general Turr, e vai organizar uma divisão hungara em Nela, proximidades de Napoles.

Victor Manoel regressará a Turim a 8 do mez proximo, e cre-se que abrirá pessoalmente o Parlamento.

Em Turim e em Pariz reina grande opposição por parte das pessoas mais illustradas e influentes, á ideia d'uma assemblea constituinte.

A Austria parece insistir em manter-se na defensiva. O seu exercito no Veneto consta de 130:000 homens, porém, se se verificar a guerra na primavera, o augmentará até 300,000 homens em poucos dias, pois tudo está preparado para isso.

Diz a « Opinião » de Turim que ainda não terminaram as negociações entre o governo sardo e pontificio para a restituição do material de guerra pertencente ás tropas napolitanas que entraram nos Estados da Igreja.

Pariz 24. — O « Monitor » publica a nomeação do conde Walewski para ministro d'estado em lugar de Mr. Fould que foi demittido.

Londres (sem data). — A « Agencia Reuter » annuncia que se esperam algumas concessões, em sentido liberal, na Constituição Franceza.

Roma 23. — O corpo diplomatico que estava em Gaeta chega a esta capital, havendo deixado aquella praça a instancias do rei.

China 1.º d'Outubro. — Principiaram de novo as hostilidades. Os chins esperam os aliados debaixo dos muros de Pekin, e ainda que pedem a continuação das negociações, não o fazem de uma maneira supplicante.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

BRADO

AOS PORTUGUEZES

OPUSCULO PATRIOTICO CONTRA AS IDEAS DE UNIÃO DE PORTUGAL A HISPANIA.

Esta obra é a historia fiel da gloriosa revolução de 1640, a qual nos restituiu a patria e a liberdade. As suas paginas tambem referem com a eloquencia convicta da verdade, todos os padecimentos, affrontas, prejuizos, humilhações, desgraças, e vilipendios que pesaram sobre os portuguezes durante os 60 annos que nos dominou a Hespanha.

Todas as classes, todas as idades devem ler esta obra, que ensina a presar a patria, e a comprehender os feitos heroicos que nos conquistaram a independencia, que não devemos deixar arrebatat, porque talvez que ella não voltasse mais, nem para nós, nem para as gerações futuras.

Veude-se em Lisboa na typographia Universal, rua dos Calafates, 110 e em todas as lojas de livros. Preço 300 réis.

Tambem se acha á venda em casa dos correspondentes do editor, nas principaes terras do reino. As pessoas residentes nas outras localidades, que desejaram obter esta obra, deverão remetter *adiantadamente*, a quantia de 350 réis, custo do livro e das respectivas estampilhas, ao editor Thomaz Quintino Antunes, rua dos Calafates, 110, Lisboa.

ANNUNCIOS.

PELO cartorio do escrivão Lima. correm editos de 30 dias a chamar os credores do casal do inventariado João de Oliveira Prado, da freguezia da Igreja Nova, para no sobredito prazo juntarem ao respectivo inventario os titulos com provativos dos seus creditos, com a pena de lhes não serem attendidos. (36)

ARREMATACÃO.

No dia 23 do proximo mez de Dezembro, por 10 horas da manhã, tem de arrematar-se na

Praça publica desta villa o direito e acção de annullar pelo meio competente, e por lezão e fraude, a venda de umas casas e eirado, e tres leiras de matto, feita pelos executados José da Silva Machado e mulher Domingas Gonçalves de Faria, a Luiz Antonio Simões, todos da freguezia de Moure, aonde sitos os ditos bens. avaliado o referido direito e acção em 71\$100 rs., e penhorado a requerimento do exequente José Maria da Silva Sampaio, desta villa. — Escrivão Cruz. (37)

No cartorio do escrivão Cruz, a requerimento do exequente Domingos José Caldas, da freguezia de Arcuzello, correm editos de dez dias, chamando os credores dos executados Anna Lopes e marido Luiz Ferreira, da freguezia de S. Verissimo, que se julgarem com direito á quantia de 15\$000 rs., dinheiro liquido que lhe foi penhorado em poder de seu devedor Joaquim d'Azevedo, da mesma freguezia, para que o venham deduzir no dito prazo, pena de lançamento. (38)

ESTÁ aberto o Cofre Municipal para se pagarem as collectas de contribuição para criação dos expostos, respectiva ao actual anno economico. (39)

CASA FELIZ.

3.ª LOTERIA DE LISBOA.

PREMIO GRANDE

R. \$ 10:000:000.

CUNHA & RORIZ.

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Tem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 7\$000, meios ditos, a 3\$600, quartos, a 1\$800, e cautelas de 500 reis e 250, cuja extracção terá lugar no dia 10 de Dezembro.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade; vindo acompanhadas do respectivo importe.

Os mesmos venderam na ultima loteria os seguintes premios em bilhetes inteiros, quartos e cautelas:

1904.....	5:000\$000	688.....	100\$000
3871.....	400\$000	1930.....	100\$000
630.....	300\$000	4375.....	100\$000
1901.....	300\$000	5763.....	100\$000
5898.....	200\$000	8127.....	100\$000

(6)

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Vallongo e Sousa. — Rua Direita n.º 28.